EDIÇÃO MANIFESTO

EDIÇÃO DIGITAL - **AGOSTO2026**

CAPRICHO

GALERA CAPRICHO 2026

GUIA DEFINITIVO PARA ATRAVESSAR A **ADOLESCÊNCIA**

Abril

ENTREVISTA DE CAPA

UM BATE PAPO SOBRE FUTURO COM A GALERA CAPRICHO 2026

SER ADOLESCENTE HOJE

O ELENCO JOVEM DE PÔR VOCÊ CONTA PRA GENTE

CH CHARTS #1

#1 NO NOSSO CORAÇÃO

O QUE A REDAÇÃO AMOU NESSE MÊS?

TESTE! TESTE!

VOCÊ É MAIS ANNIE OU RAMONA DE STERING POINT?

ARTISTA DO MÊS

ADÉLA JERGOVÁ ESTÁ QUEBRANDO TUDO!

Ines249

OI DA EDITORA

O FUTURO AINDA PODE SER NOSSO

Tem uma coisa que a gente faz muito bem: olhar para trás. Talvez até bem demais. Nos últimos anos, a nostalgia virou quase uma linguagem universal, você reparou? A gente reassiste às mesmas séries, espera pelo retorno das bandas que marcaram uma época, celebra tendências que jurava que nunca mais usaria e sente saudade até de épocas que não viveu. Em um presente tão acelerado, incerto e, muitas vezes, assustador, o passado parece oferecer algum conforto. Mas e o futuro, hein?

Foi dessa pergunta que nasceu a edição digital de agosto da CAPRICHO. O cansaço da nostalgia veio e sentimos vontade de inverter a direção do olhar. Não porque o passado deixou de importar, mas porque talvez estejamos precisando recuperar a capacidade de imaginar aquilo que ainda não existe.

E, para falar de futuro, fazia todo sentido colocar a Galera CAPRICHO no centro dessa conversa. Esta é a quarta capa protagonizada por jovens que fazem parte da nossa comunidade, continuando uma tradição que diz muito sobre o que a CAPRICHO acredita: nenhuma discussão sobre juventude pode acontecer sem ouvir quem está vivendo essa juventude agora. Por isso, essa capa é um manifesto.

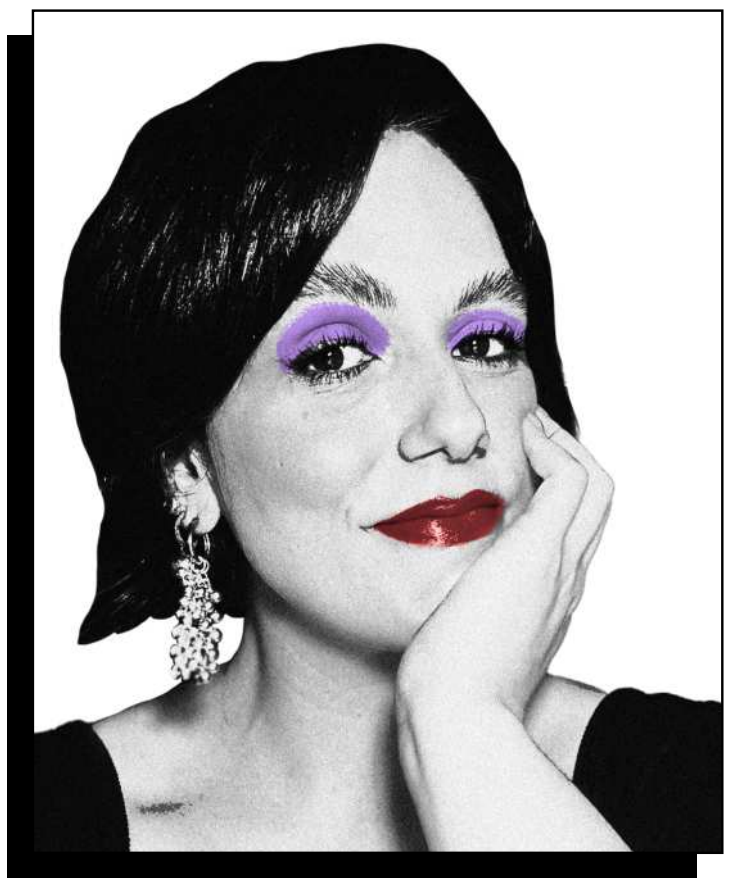
No texto que acompanha esta edição, Giuliana Milani, da Galera CAPRICHO, escreve uma frase que ficou comigo: "Agora, para um grupo de jovens que veio de diferentes cantos do Brasil, essa imagem [de ser capa de revista] ganhou outra perspectiva: também pode ser você."

Também pode ser você. Talvez seja essa uma das coisas mais bonitas de pensar sobre o futuro. Existe espaço para ocupar, transformar, questionar, inventar caminhos e até mudar de ideia no meio deles. Bem CAPRICHO, né? Em um momento em que tanta coisa parece nos empurrar para o medo do que vem pela frente, queremos fazer um movimento diferente nesta edição: olhar para o futuro com curiosidade.

A nostalgia pode continuar com a gente. Mas ela não precisa ser o único lugar confortável para onde olhar. Afinal, se o passado já aconteceu, o futuro ainda pode ser nosso.

Esperamos que vocês gostem.

Beijos,



Andréa Martinelli

Editora-Chefe

DESOBEDEÇA
SEJA VOCÊ

Ines249

ESTAMOS OBCECADAS POR 'EYEMAXXING'

Depois de anos de pele glow, make quase invisível e estética minimalista, os olhos querem toda a atenção de volta. Lápis preto, cílios marcados, sombras intensas e olhares dramáticos entram em cena. E, sim, estamos obcecadas por uma beleza que troca a perfeição pela expressão.

Ines249

ARTISTA DO MÊS

ADÉLA

Se você ainda não colocou Adéla na sua playlist, esse é o momento perfeito para corrigir isso. A cantora eslovaca de 22 anos apareceu pela primeira vez no nosso radar no Dream Academy, reality que formou o KATSEYE, mas foi justamente depois de ser eliminada da competição que começou a construir uma carreira solo impossível de ignorar. Ela é a nossa artista do mês e apostamos que pode ser a sua também.

e se o futuro for hoje?

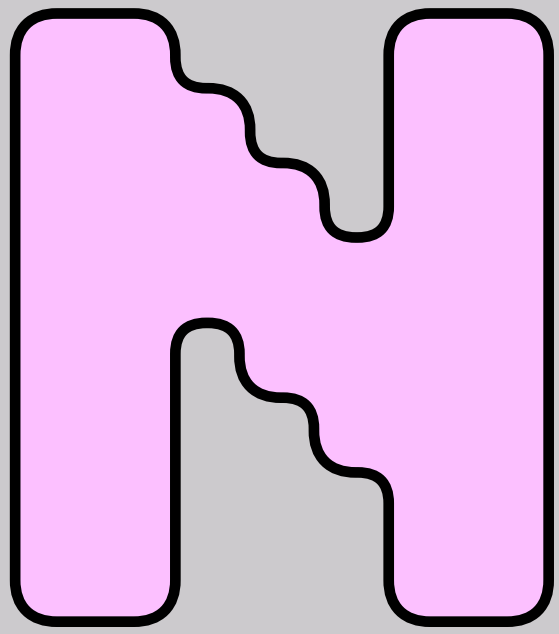
Inez249

GALERA CAPRICHO afirma um tempo que já existe e tudo que os jovens já são, com incertezas e infinitas possibilidades.

texto por JULIANA MORALES edição por *ANDRÉA MARTINELLI*

fotos por TIAGO ZANI

ENTREVISTA DE CAPA



Na gramática, futuro é o tempo verbal que indica ações que vão acontecer. Na linha do tempo, é aquilo que está por vir; todos os fatos que ainda vão se desenrolar na vida de alguém. Vem do Latim *futurus*: "o que vai ser, o que ainda não foi". E, apesar de se tratar de um espaço-tempo distante, esse futuro entra no vocabulário logo na infância: *"O que você quer ser quando crescer, hein?"*.

Na juventude, o questionamento continua. O tom de brincadeira da pergunta, no entanto, vai sendo substituído por discussões sobre carreira, dinheiro e status. É nessa fase que o futuro também vira uma espécie de adjetivo coletivo e social, cuja função é dar responsabilidade: *"Vocês são o futuro"*.

Mas como ser algo que ainda não se conhece? "Nossa geração, muito online, tem tudo na mão para pesquisar, mandar mensagem e perguntar o que queremos saber. Mas, quando o assunto é futuro, não temos como ter certeza de nada. Não tem como pegar o celular e perguntar: 'oi, como vai ser?'", diz a mineira **Luiza Salles**, 18 anos.

Ela está entre os 12 jovens que estampam esta edição digital de agosto, representando o restante da turma e todos jovens do Brasil. A **Galera CAPRICHO** é um grupo de 16 leitores, entre 13 e 18 anos, de todo o país, que colaboram escrevendo para o site e participando de experiências durante o período de um ano.

Na última semana de julho, eles desembarcaram de diferentes regiões para São Paulo, onde foi realizado o ensaio de capa. Um dia antes das fotos, parte do grupo aproveitou a estadia na cidade para uma visita à redação da **CAPRICHO**, localizada em um edifício na zona sul da capital. Nesse dia, eles tiveram a oportunidade de conhecer os bastidores do jornalismo e de, finalmente, ver pessoalmente os amigos do grupo, que até então mantinham contato só pela tela do celular.

Ao longo da tarde, cada um compartilhou um pouco da trajetória e do lugar de onde veio, em uma troca cheia de curiosidade e identificação. As conversas passaram pelos mais diversos temas da cultura pop e da vida, mas um elemento sempre ia e voltava nos diálogos: o tal do futuro. O que pensam em fazer daqui a alguns anos, com o que querem trabalhar, os sonhos dos quais já desistiram e aqueles que continuam perseguindo. Um assunto (e uma inquietação) que parece sem fim.

"A gente dá um passo e já pensa em outro. Eu já estou na faculdade, então, para mim, essa já foi uma etapa vencida. Mas aí eu já penso: 'tá, daqui a quatro anos, eu termino. E aí, vou fazer o quê?", reflete **Giulliana Milani**, também de 18 anos, que viajou de João Pessoa, Paraíba, para a capital paulista. "Parece que estamos sempre em uma escada tentando chegar no último degrau", acrescenta.

"a gente pisa no futuro com medo"

Ines249

Pedro

Ívya

mireilly

Pablo

PROJETAR A VIDA?

Júlia Passos está no terceiro ano do Ensino Médio e acredita que essa pressão pelo próximo passo é ainda maior agora. Como escutou de um professor e concordou, até os 18 anos existe uma espécie de roteiro, com etapas a serem cumpridas, a cada ano escolar. Mas, quando esse roteiro acaba, você está livre para fazer o que quiser, ao mesmo tempo em que não tem ninguém para te guiar.

"Você pode fazer uma faculdade, mas pode não fazer. Você pode arrumar emprego, mas pode não arrumar. Você pode fazer o que você quiser, mas pode também não fazer nada. Acho que isso também assusta quando falamos sobre o futuro", diz a paulista de 17 anos.

Em 2022, escolas públicas e privadas começaram, oficialmente, a implementar o Novo Ensino Médio. Entre as novas propostas do novo modelo, surgiu o "Projeto de Vida". Este componente curricular passou a ser obrigatório e tem como orientação levar os estudantes a refletir sobre suas possibilidades de estudo e suas escolhas para o futuro pessoal e profissional, a partir do desenvolvimento de competências socioemocionais.

Foi durante uma aula dessa disciplina na escola que **Lívya Nascimento**, carioca de 18 anos, percebeu algo sobre os jovens: "A gente pisa no futuro com medo". Ela explica: "As pessoas tinham medo de sonhar. Elas falavam que não iam fazer tal curso por conta do dinheiro. Afinal, existe essa percepção de que o sucesso vem do quanto você ganha e do cargo que você alcança."

E, quando você ainda não decidiu ou vai contra essa lógica do lucro, esbarra em julgamentos. "Toda vez que interajo com um adulto, ele pergunta o que eu quero ser na minha vida. Não sei o que eu quero ser da minha vida. Mas aí, às vezes, respondo algo que vem na minha cabeça, como ser artista, e é invalidado", desabafa **Natchi Coelho**, 16 anos, integrante que representa Belém, no Pará.

Ines249

Ines249

“O futuro é um caleidoscópio de possibilidades”

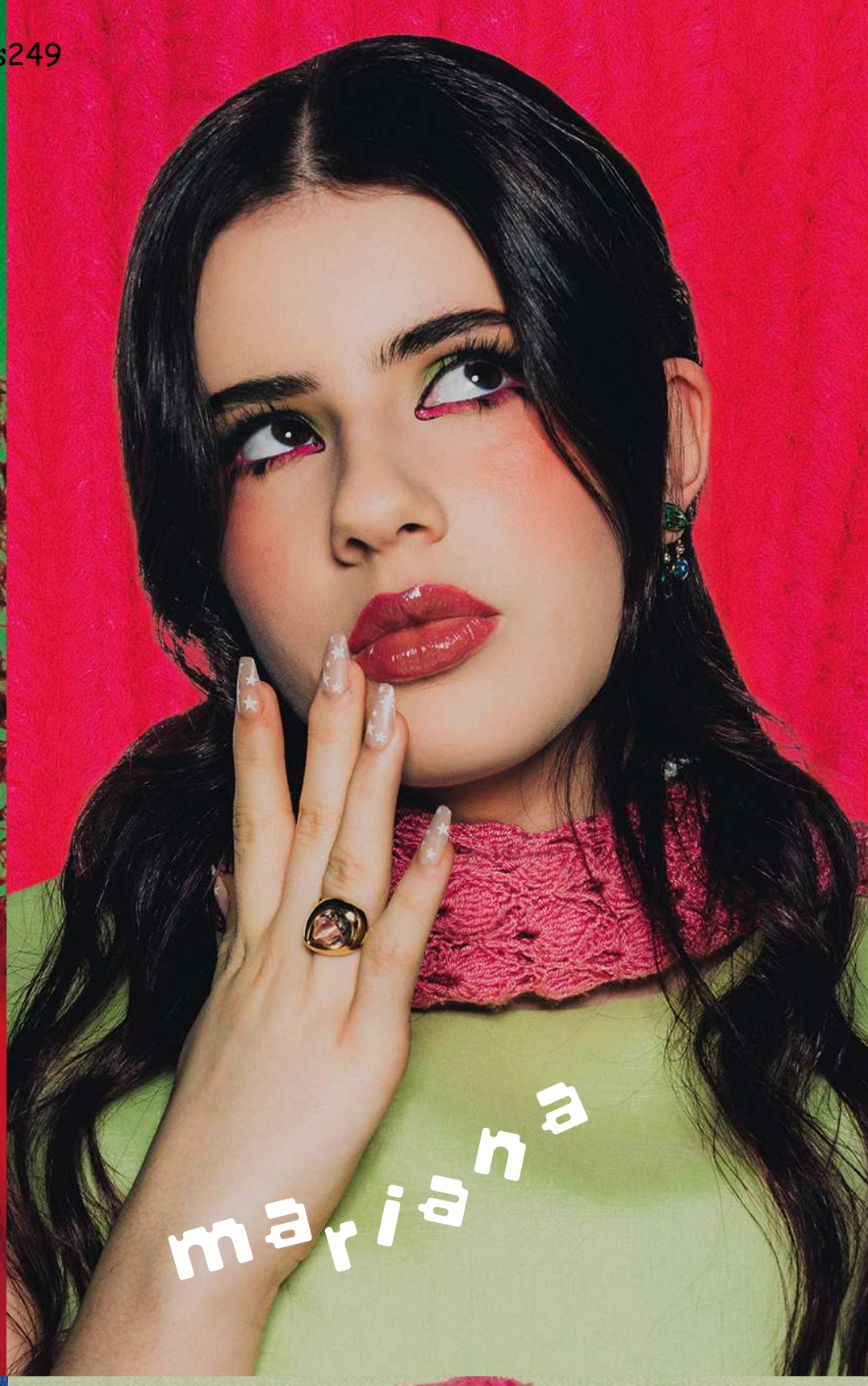
Apesar do que os outros podem dizer, o maior medo da catarinense **Maria Clara Rocha**, de 17 anos, em relação ao futuro é justamente viver com arrependimentos e não trabalhar com o que gosta. “O que mais me empolga são as oportunidades e experiências diferentes que eu sei que estão por vir”, conta.

Mariana Rivera, que também tem 16 anos, diz que as pessoas tendem a enxergar o futuro como algo linear. Tem que ter um começo, um meio e um fim e sempre andar em linha reta. Ela discorda: “Acho que o futuro tem tantas ramificações”.

“O futuro é um caleidoscópio de possibilidades. A gente até pode ter uma ideia geral do que nos aguarda, ou podemos fazer planos pra ajudar a nos guiar, mas no fim do dia é tudo muito incerto”, diz **Pablo Zanoto**, de 17 anos. “O futuro é transformador de maneiras imprecisas”, acrescenta.

Pedro Henrique Sant’Ana, de 17 anos também, lembra da letra de Toquinho, que descreve o futuro como “uma astronave que tentamos pilotar, que não tem tempo, nem piedade, nem hora de chegar”. “É bonito pensar assim: caminhar em direção a um lugar desconhecido, ao qual podemos chegar a qualquer momento, e que pode mudar tudo na nossa vida”, reflete.

Ines249



JÁ SOMOS. AGORA.

Segundo a nossa galera, essa fixação com o futuro dos jovens está muito ligada à visão do que é a adolescência. “Os mais velhos costumam ver a fase adolescente como um meio-termo entre a infância e a fase adulta”, explica Mariana. Ela e os amigos concordam que “ser adolescente é estar em constante mudança”, mas essa fase existe por si só. “Não preciso estar sempre pensando no que eu era e nem no que eu vou ser, mas no que eu sou agora”, defende.

Em vez de repetir a pergunta sobre o que vão querer ser quando crescer, os jovens querem que olhem também para o presente, para quem eles são agora. “As pessoas [mais velhas] esquecem de nos perguntar: ‘O que você estuda? O que você gosta de fazer no seu tempo livre? Quais são seus hobbies? Qual artista você gosta? Que série você gosta de assistir?’”, exemplifica Giulliana.

Isso não significa que os jovens não sonhem com o futuro. Mas eles querem se permitir parar um pouco de pensar no que vão ser e aproveitar o caminho sendo quem são. “Afinal, o futuro é algo que estamos construindo todos os dias. Ele representa as possibilidades, as escolhas e as consequências do que fazemos no presente. Para mim, não é algo totalmente definido, mas uma oportunidade de transformar sonhos e planos em realidade”, diz **Mireilly Santos**, 18 anos.

A primeira coisa que vem à mente de **Bia Amaral**, 18, quando o assunto é futuro, é família e objetivos. “Quero construir uma família, alcançar minhas metas e criar sempre novas para eu crescer cada vez mais”, afirma e explica: “Não estou falando só sobre vida profissional, estou falando da vida. Quero melhorar como pessoa a cada dia que passa.”

Endy Leme tem 16 anos e também gosta de imaginar sua casa daqui a alguns anos. Uma casa do jeitinho dela com as coisas com que sempre sonhou. Ela também quer viajar, passear por vários brechós e comprar as roupas que compõem seu estilo. Ela tem certeza: “É a vida hoje que me motiva ainda mais para o futuro.”

Ines249

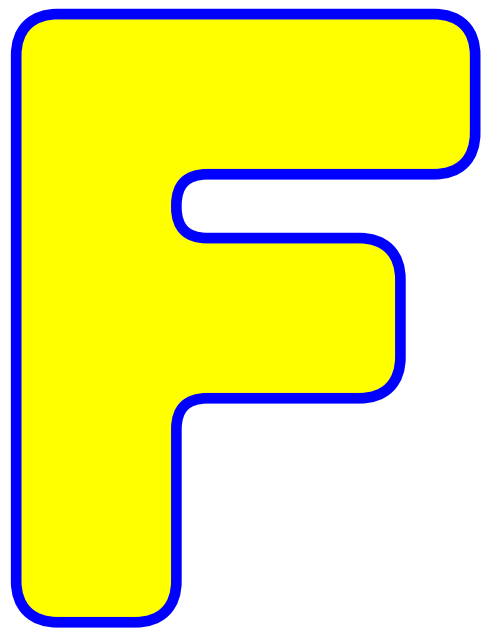
BLOG DA GALERA

A CAPA É NOSSA

Tem coisas que a gente passa tanto tempo imaginando, que quando finalmente acontecem parece difícil acreditar que são reais.

texto por GIULLIANA MILANI (da Galera CAPRICHO)
edição por ANDRÉA MARTINELLI
fotos por TIAGO ZANI

BLOG DA GALERA



Nossa história na **CAPRICHO** começou muito antes das câmeras que registraram as fotos desta edição. Começou a partir de uma pergunta na inscrição: “Por que você deveria fazer parte da Galera Capricho?”. Cada pessoa chegou com uma resposta particular, uma edição, um roteiro e uma maneira única de mostrar quem era. E talvez seja justamente aí que essa Galera comece a fazer sentido: ninguém chegou igual.

Foi assim que jovens saíram de diferentes estados do Brasil rumo à Grande São Paulo para realizarem um desejo de tantas gerações: fazer parte de uma capa da **CAPRICHO**. A gente já tinha se esbarrado no início do ano, primeiro pela tela, e agora estava ali, reunido no estúdio. Eram pessoas de lugares diferentes, com cultura, estilos, sotaques e jeitos diferentes.

Pedro descreve o momento como a realização de um sonho. “Parece que estou vivendo um filme, que eu sou a câmera”, conta. É como se ele estivesse vivendo a própria cena e, ao mesmo tempo, observando tudo de fora, tentando entender que aquilo realmente estava acontecendo.

PEDRO veste blusa **FILA** tênis **CONVERSE** casaco, calça & acessórios **ACERVO YK** | **MIREILLY** veste trench coat **ARARA CRIATIVA** sapato **MELISSA** blusa, calça & acessórios: **ACERVO YK** | **JÚLIA** veste conjunto **ASHUA** tênis **CONVERSE** acessórios **ACERVO YK** | **LÍVYA** veste jaqueta, blusa, shorts & acessórios **ACERVO YK** botas **MELISSA** | **GIU** veste casaco, calça & blusa **FELIPE FANAIA/SOU DE ALGODÃO** acessórios **ACERVO YK** tênis **MELISSA** | **MARIANA** veste vestido **AUGUSTO PAZ** brinco & anéis **SWAROWSKI** botas **MELISSA**

Lívya também se sentiu “anestesiada”. A gente espera tanto tempo por uma experiência assim que, quando ela finalmente chega, talvez seja difícil simplesmente parar e aproveitar. No meio das fotos, das roupas, do ensaio e da interação com todo mundo, ela já pensava na saudade que viria depois. Para ela, uma das partes mais especiais era justamente poder “traduzir o que é a Galera Capricho em fotos”.

Para **Pablo**, que já tinha vivido a experiência de estar diante das câmeras na revista de julho, o encanto continuou. Ele se sentiu novamente hipnotizado pelo shooting, pelas cores, pelas roupas e por toda a produção. Nunca tinha imaginado fazer um photoshoot daquela forma, muito menos com uma marca tão grande. Se precisasse resumir tudo em uma palavra, escolheria “mágico”.

Mas ser Galera Capricho não acontece apenas diante das câmeras, também existe a escrita. **Mariana** descobriu que colocar as próprias ideias no papel não era tão simples quanto imaginava. A produção dos textos pode ser difícil, mas, quando finalmente saem, vem junto uma sensação enorme de felicidade e orgulho, ainda maior quando amigos e familiares acompanham o resultado. No meio de tudo isso, ainda tem maquiagem, roupas e a possibilidade de experimentar coisas que ela nunca imaginou usar. “Tá sendo de outro mundo”, resume.

A moda também nos deu espaço: o de experimentar sem precisar decidir quem você é de uma vez. De testar uma roupa, mudar o cabelo, colocar um acessório inesperado e descobrir que, no fim, aquilo também pode ser você. E, naquele estúdio, cada escolha era construída junto. Um “eu gosto” daqui, um “temos” dali, até a gente olhar no espelho e pensar: é isso. Poder testar coisas novas, mudar de ideia e descobrir o que faz você se sentir bem também é uma forma de liberdade. Ser adolescente é passar boa parte do tempo tentando descobrir quem você é enquanto o mundo parece oferecer mil maneiras de dizer quem você deveria ser. Talvez a gente nunca precise caber em uma única caixinha.

@capricho

Ines249

Natchi leva essa discussão ainda mais longe. Vindo do Norte, ele fala sobre a falta de oportunidades e de representatividade da região em espaços de escrita. E essa sensação também atravessa quem vem de outras partes do Brasil, como eu, do Nordeste. Quando tantas referências de juventude e comunicação parecem se concentrar no Sudeste, ver jovens de outros lugares ocupando essas páginas também importa. Porque alguém precisa ser o primeiro rosto que outra pessoa olha e pensa: eu também posso estar aí.

Para **Natchi**, essa experiência também significou reencontrar uma versão de si mesmo. Recuperar a confiança, lembrar do quanto gosta de escrever e perceber que aquilo que pensa pode chegar a alguém. Para ele, escrever é também criar identificação: fazer uma pessoa perceber que talvez ela não seja a única no mundo a pensar daquela maneira.

Foi também o que aconteceu comigo. Quando me inscrevi, falei sobre teatro e escrita, duas formas de expressão que sempre atravessaram a minha vida. Agora, como estudante de Jornalismo, estar ali e acompanhar os textos dos meus amigos, a produção, a edição e todas as pessoas trabalhando para transformar aquelas ideias em uma publicação foi quase como olhar para um possível futuro. Isso acabou aproximando ainda mais duas coisas que sempre fizeram meus olhos brilharem: a arte e a comunicação.

A experiência também abre espaço para descobrir novas versões de si. **Júlia Passos**, por exemplo, encontrou na Galera uma oportunidade de se expressar mais, se soltar diante das câmeras e até ocupar um espaço que antes parecia distante: o de publicar mais sobre si na internet. Para ela, existe algo que vai permanecer no futuro: a memória de uma fase em que experimentou coisas novas e, principalmente, a possibilidade de olhar para uma revista e encontrar o próprio rosto em suas páginas.

NATCHI veste casaco & calça **JORGE FEITOSA/SOU DE ALGODÃO** blusa de dentro, tênis & acessórios **ACERVO YK** | **ENDY** veste casaco, calça & blusa **ACERVO YK** brinco **HECTOR ALBERTAZZI** sandália **SANTA LOLLA** | **LUIZA** veste casaco **DAMYLLER** blusa, calça, acessórios & tênis **ACERVO YK** | **PABLO** veste colete **FILA** jaqueta, calça, sapato & acessórios **ACERVO YK** | **MARI** veste jaqueta, blusa, saia, bota & acessórios **ACERVO YK** | **BIA** veste casaco, calça & blusa **ACERVO YK** anel com pedra verde **SWAROWSKI** botas **CORELLO**

Talvez seja por isso que uma capa carregue tanto significado. Durante anos, a gente viu atores, cantores e celebridades que admirava ocupando aquele espaço. A capa parecia distante, reservada para pessoas que acompanhavam de longe. Agora, para um grupo de jovens que veio de diferentes cantos do Brasil, essa imagem ganhou outra perspectiva: também pode ser você.

Mireilly pensa na Galera como uma confirmação do que gosta e do que quer levar para o futuro. Mas, quando fala sobre o que vai guardar dessa experiência, não lembra apenas da capa. Lembra das amizades com pessoas de diferentes estados e do momento de mudança que estava vivendo quando encontrou aquela galera. “Ter essa galera comigo foi muito importante e acredito que a Mireilly do futuro também vai lembrar”, conta.

Quem acompanha tudo de perto é a **Juliana Morales**, repórter de Comportamento e jornalista responsável por cuidar da Galera. Do outro lado dessa experiência, ela também enxerga uma troca. Diz que aprende com o jeito de cada um, com a criatividade dessa nova geração e com coisas que, mesmo sendo jovem, ela reconhece que não possui. Ao ver todo mundo reunido, encontrou uma definição que talvez resuma boa parte do que aconteceu ali: “Muito louco como vocês fazem uma unidade com pessoas tão diferentes.”

E talvez seja justamente esse o ponto. Ser Galera Capricho é testar coisas novas, mostrar a própria personalidade, descobrir habilidades que estavam escondidas e enxergar outros parâmetros. Mas também é se conectar. É conhecer alguém que nasceu a quilômetros de distância e, em poucos meses, dividir uma capa, um texto, uma conversa, uma piada e uma memória. A capa registra o presente, mas também conversa com o futuro. Talvez seja o primeiro registro de uma história que ainda nem sabem onde vai chegar.

Mari aconselha a se inscrever e enxergar a Galera como uma oportunidade de viver experiências que podem ficar na memória e também

@capricho

fazer parte da trajetória de cada um. **Bia Amaral** lembra que é preciso confiar no próprio potencial, mostrar o próprio talento e não ter medo de ser quem você é. E **Luiza** resume a sensação de pertencimento: quando alguém tenta menosprezar aquilo que você pode viver, não aceite. “Quem é Galera Capricho nasceu para ser Galera Capricho.”

Quando olhamos para algo grande, a primeira pergunta seja: quais são as chances? Elas existem. E talvez a próxima capa possa começar justamente quando alguém, em algum canto do Brasil, decidir se inscrever.

direção de conteúdo **ANDRÉA MARTINELLI**
direção de arte **MATHEUS CARVALHO** *texto* **JULIANA MORALES**
foto & vídeo **TIAGO ZANI** *assistência de foto & vídeo* **FELIPE CASTELANI** *set + cenografia* **CENA CREATORS** *maquiagem (Linha Bruna Tavares)* **WILLIAM SANTOS & JOCIANI MOREIRA** *cabelo* **BRUNA CARDOSO & PEDRO CALDERARO** *styling* **YUMI KURITA**
produção de moda **ISABELLA DIAS** *assistência de moda* **GABI TORELLI & NASKA REGINA** *catering* **ARTE CULINÁRIA**

Ines249

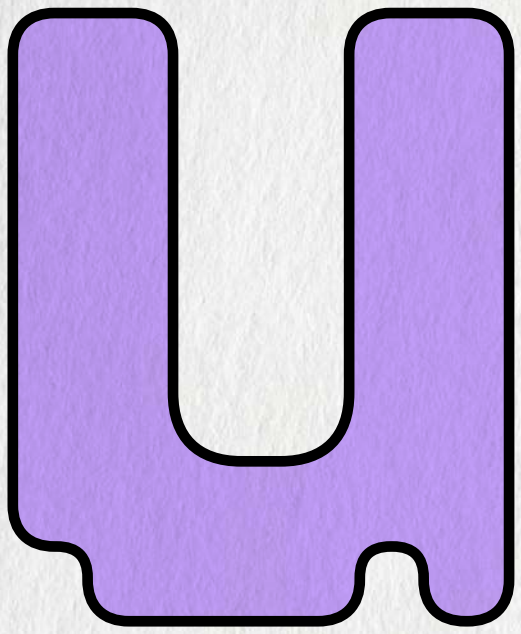
SER ADOLESCENTE HOJE

Cinco atores do núcleo jovem de 'Por Você', nova novela das sete, falam à CAPRICHO sobre identidade, luto, redes sociais e as diferentes formas de crescer.

por **ARTHUR FERREIRA**, especial para a **CAPRICHO**

Fotos: Fábio Rocha/Manoella Mello/TV Globo

ENTRETENIMENTO



Uma garota encontra no judô um caminho que parece cada vez mais seu enquanto o irmão gêmeo percebe que talvez esteja insistindo em um sonho que nunca foi dele. O mais velho da casa tenta assumir responsabilidades grandes demais depois da morte da mãe. A melhor amiga dele quer transformar a comunicação aprendida com os pais na feira em uma carreira na internet. E outra jovem se apaixona sem medo, faz todo mundo ao redor rir e, por trás da intensidade, procura um lugar onde possa se sentir amada.

As histórias de Glorinha (**Laura Luz**), Ítalo (**Fabrício Assis**), Peixe (**Cauê Campos**), Dalila (**Lívia Silva**) e Suelen (**Bia Santana**) partem de um mesmo universo em Por Você, mas seguem em direções bem diferentes, afinal, a adolescência não é uma experiência individual.

Na trama criada por **Dino Cantelli** e **Juliana Peres**, Peixe, Glorinha, Ítalo e o pequeno Samuca (Kadu Spinola) perdem a mãe, Juli (Lucy Ramos), em um acidente de carro. Antes de morrer, ela pede à melhor amiga, Bela (Sheron Menezzes), que cuide dos quatro. De uma hora para outra, os irmãos precisam lidar não apenas com o luto, mas com uma configuração familiar que nenhum deles escolheu. Em entrevistas à CAPRICHO, os atores do núcleo jovem responderam à mesma pergunta: **afinal, o que Por Você entende sobre ser adolescente hoje?**

@capricho

Ines249

Juntos, mas cada um no seu caminho

Glorinha e Ítalo cresceram fazendo muita coisa juntos. Inclusive o judô. Só que aquilo que se transforma em paixão para ela começa a parecer cada vez mais um peso para ele. “O Ítalo fica insistindo ali no judô, toma porrada e volta, cai, apanha e volta de novo, porque não quer decepcionar a memória da mãe”, explica Fabrício Assis. O problema é que, ao mesmo tempo, ele ainda não descobriu o que gostaria de fazer no lugar.

É uma trajetória de autoconhecimento que contrasta com a da própria irmã. Glorinha também atravessa o luto, mas encontra no tatame um espaço em que consegue afirmar a própria força e sonhar com o futuro.

Para Laura Luz, é essa diferença entre personagens tão próximos que ajuda a explicar o olhar da novela para a juventude. “Acho que ela entende a complexidade da adolescência e da individualidade de cada um também. Cada um vai ter os seus problemas, crises e momentos.”

Laura e Fabrício se aproximaram ainda nos testes e, durante a preparação, perceberam que a sintonia já estava aparecendo antes mesmo das câmeras começarem a rodar. Em um exercício com os quatro atores que interpretam os irmãos, todos precisavam caminhar pelo espaço e parar juntos, sem combinar o momento. Eles acertaram repetidamente.

“O Ítalo fica insistindo ali no judô, toma porrada e volta, cai, apanha e volta de novo, porque não quer decepcionar a memória da mãe”, explica Fabrício Assis

Ines249

No judô, porém, a dupla partiu de lugares opostos. Ela passou anos fazendo balé, jazz, sapateado e hip-hop e precisou aprender uma lógica corporal completamente diferente para interpretar uma atleta. Ele já praticava jiu-jitsu e havia feito judô quando criança, conhecimento útil para um personagem que, segundo o próprio ator, passa boa parte das aulas caindo.

Fora do tatame, ele também tentou voltar à própria adolescência para encontrar Ítalo. Aos 24 anos, criou uma seleção de músicas que ouvia aos 15 e 16, com nomes como **Sabotage** e **Racionais**, para se reconectar com uma fase que define como “turbulenta, de muita descoberta”.

E há outra coincidência entre os gêmeos da ficção: quando perguntados separadamente sobre uma história que marcou suas adolescências, Laura e Fabrício deram exatamente a mesma resposta: **Malhação: Sonhos**. Laura, inclusive, diz buscar na força de Karina, personagem de Isabella Santoni, uma referência para Glorinha.

@capricho

Ines249

Quando ser forte vira obrigação

Se Ítalo ainda tenta descobrir o que deseja para si mesmo, Peixe quase não encontra tempo para fazer essa pergunta. Filho mais velho de Juli, o adolescente trabalha como entregador de aplicativo e, depois da morte da mãe, se convence de que cabe a ele cuidar dos três irmãos. É dessa certeza que também nasce boa parte de seu conflito com Bela: aceitar a ajuda dela significaria admitir que talvez não consiga resolver tudo sozinho.

Para Cauê Campos, interpretar um personagem mais jovem pela primeira vez na carreira exige revisitar a própria relação com responsabilidade. “Eu, Cauê, com 17 anos, também vivi uma situação em que achava que tinha uma responsabilidade, que precisava cuidar”, conta.

Sem falar diretamente, Cauê descreve uma pressão que ganha outra camada na experiência de meninos negros, muitas vezes cobrados a amadurecer cedo e não deixar a vulnerabilidade aparecer. “Eu ouvi por muitos anos que precisava ser forte”, lembra. “Era: ‘Você precisa ser mais forte que todos os outros. Você precisa correr mais que o outro. Precisa chorar menos que o outro. Você não tem tempo para chorar’.”

Hoje, aos 24, Cauê diz olhar para essa lógica de outra forma. “Você tem tempo. Você pode chorar, pode pensar mais sobre isso, pode sentir muita coisa, pode se permitir.” Peixe ainda vai demorar um pouco para chegar a essa conclusão. E Cauê não quer suavizar as contradições do personagem no caminho. “O Peixe não é um bom-moço. Ele age pela emoção e nem sempre isso vai levar à decisão correta”, adianta.

@capricho

Para montar o personagem, o ator criou uma playlist ainda na época dos testes. “Desabafo”, de **Marcelo D2**, aparece porque, para ele, Peixe “tem muito para desabafar”; “Zorro do Asfalto”, de **Hungria Hip Hop**, traduz a imagem grandiosa que o adolescente faz de si próprio. Quando a perda da mãe entra em cena, **Cartola** aparece com “O Mundo É um Moinho” e “Preciso Me Encontrar”.

Outra referência veio de ***Capitães da Areia***. Cauê enxergou em Pedro Bala uma inspiração para o modo como Peixe assume a posição de líder e tenta proteger aqueles que entende como sua família. Só que, na Vila Maravilha, existe alguém disposta a lembrá-lo de que proteger os outros não precisa significar deixar de ser cuidado.

Ines249

Sentir também faz parte de crescer

Dalila e Peixe se conhecem desde crianças. Para Lívia Silva, é uma amizade construída em um tipo de intimidade capaz de confrontar a rigidez que o amigo tenta impor a si mesmo depois da morte da mãe. “Acho que a relação da Dalila mostra para o Peixe que viver uma dor é tão importante quanto se curar dela”, diz. “O afeto naquela relação salva o Peixe durante todo o luto que ele está vivendo na novela.”

Dalila parte de uma estrutura familiar bem diferente da do amigo. Filha de Iara (Noemia Oliveira) e Juarez (Milhem Cortaz), ela cresce cercada pelos pais e passa parte do dia na feira em que eles trabalham, ainda que, segundo Lívia, ajude “entre aspas”, porque está muito mais interessada em gravar conteúdo.

“O nosso entorno reflete muito quem a gente é e os nossos sonhos”, acredita Lívia. Para ela, a vontade de Dalila de trabalhar com comunicação é quase uma transformação daquilo que sempre viu em casa com os pais conversando com clientes.

A atriz conta que sempre gostou de postar, especialmente sobre livros e cultura, mas tinha dificuldade para simplesmente abrir a câmera e conversar nos stories. “A Dalila meio que destravou essa chave em mim”, diz. “Ao mesmo tempo em que dou muito de mim para ela, ela também traz muito dela para mim.” E, se Peixe encontra em Dalila alguém que o convida a sentir, ela também tem ao lado uma amiga que transforma boa parte desse núcleo em caos.

@capricho

Ines249

“Suelen, com Su de Sucesso”

Dalila e Suelen podem até parecer parecidas à primeira vista: são expansivas, solares e têm energia suficiente para virar uma cena de cabeça para baixo. Para Lívia, porém, basta olhar um pouco mais de perto para perceber que “elas não têm nada de igual”.

Bia Santana concorda. A atriz conta que ela e Lívia já brincam que são as “novas Fátima e Sueli”, em referência às protagonistas de **Tapas & Beijo**s, mas vê na individualidade das duas personagens algo importante para a própria representação da juventude em Por Você.

A própria Suelen é construída a partir de contrastes. Bia a descreve como uma garota solar, uma “piriguete sem maldade” e disposta a enxergar o melhor das pessoas. Ao mesmo tempo, ela mora com a tia depois de um rompimento com a mãe e carrega uma falta de afeto que aparece na maneira intensa com que se joga nas relações.

“O principal ponto da Suelen é: ela quer ser amada”, resume Bia. “Quando a gente fala de uma pessoa ‘emocionada’, a gente também está falando de uma menina preta que veio do meio da favela e não tem tantas referências assim ao redor. Acho muito bonito ver uma menina que, ainda assim, quer um amor, quer formar uma família, ainda sonha com isso e quer ser amada.”

@capricho

Até uma das marcas registradas da personagem nasceu da liberdade que Bia encontrou para criá-la. Durante uma prova de figurino, a atriz soltou a frase “Suelen com Su de Sucesso”. Repetiu a brincadeira em uma leitura de roteiro e, algumas semanas depois, encontrou a expressão incorporada aos novos capítulos pelos autores.

A construção também passa por uma playlist com **Duquesa, AJULLIACOSTA, Ludmilla** e as músicas antigas de **Anitta**, além dos tops, calças de cintura baixa, body chains, maquiagem vibrante e até um perfume específico da **Rihanna**.

Não existe uma única forma de ser jovem

É Bia quem talvez sintetize melhor o que acontece quando todas essas histórias são colocadas lado a lado. Durante a preparação, Lívia e Laura chegaram a conversar sobre uma coincidência da profissão: três jovens atrizes negras, muitas vezes chamadas para disputar os mesmos “perfis” de personagem, agora estavam juntas na mesma novela. E, convivendo, perceberam o contrário da lógica que tantas vezes as colocou em competição.

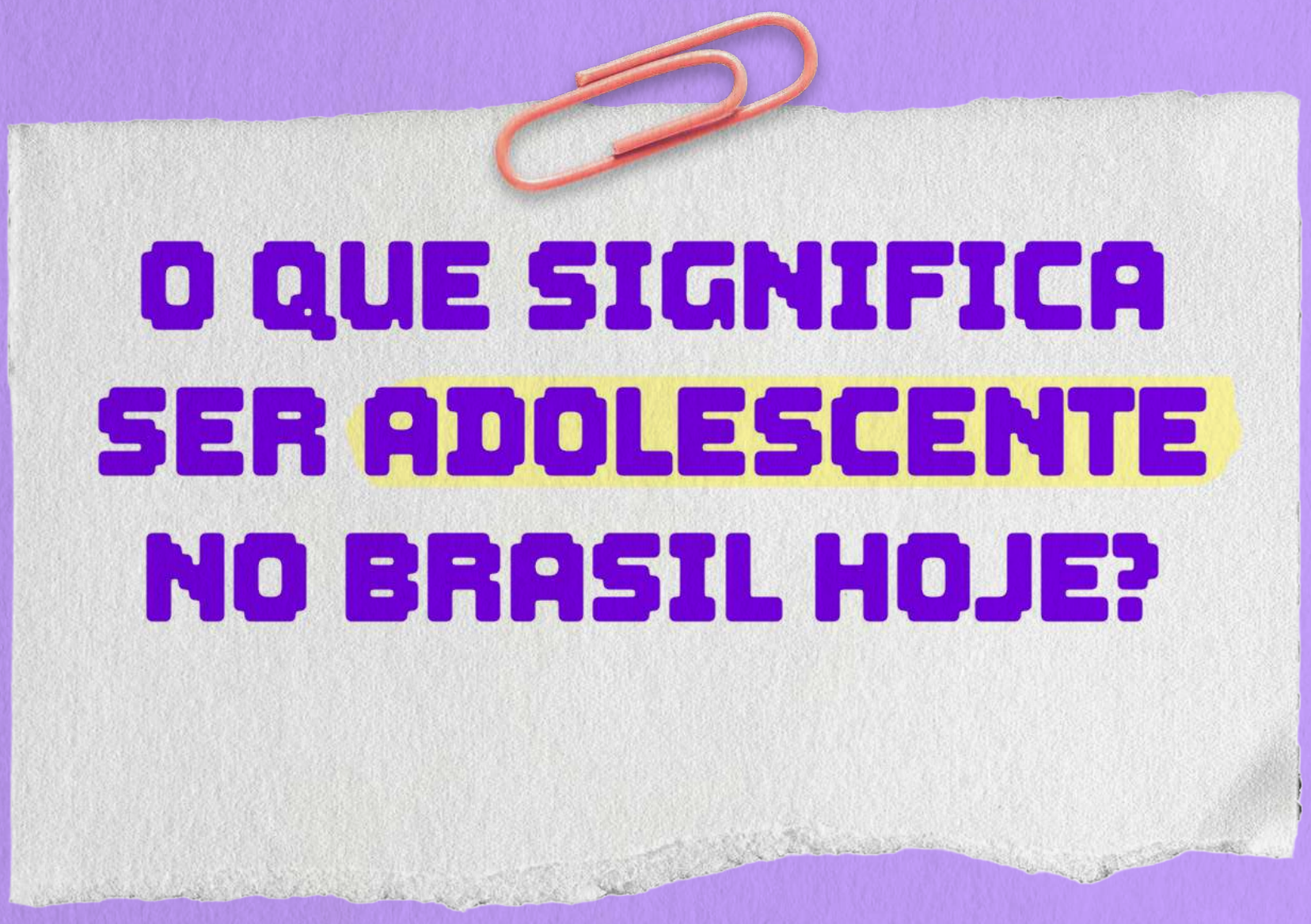
Para a atriz, isso também se reflete nos personagens. Quase todos aqueles jovens circulam pela mesma Vila Maravilha, mas não existe uma personalidade ou trajetória que possa resumir todos eles. “Dentro da mesma comunidade podem sair pessoas completamente diferentes”, diz.

Essa preocupação também aparece do outro lado do roteiro. Laura conta que, desde a primeira leitura, autores e diretores incentivaram o elenco a participar da construção da linguagem dos personagens. Pediram gírias, referências e até memes.

@capricho

É uma tentativa de deixar que quem está interpretando essa geração também participe da maneira como ela fala, sente e ocupa a história. Cauê, aliás, corrige a si mesmo quando começa a chamar os colegas de “nova geração”. Para ele, a expressão coloca sempre esses artistas em algum lugar do futuro. “É a geração atual. A gente está representando os jovens. A gente não vai chegar. A gente está chegando.”

Em Por Você, essa chegada não acontece de uma maneira só. Tem quem precise descobrir o próprio desejo, quem ache que não pode mais ser adolescente, quem encontre um sonho na tela do celular e quem insista no direito de amar mesmo quando o mundo ao redor não parece tão simples quanto ela gostaria. É na diferença entre todos eles que a novela procura sua resposta para uma pergunta impossível de resolver com um único personagem: **o que significa ser adolescente no Brasil hoje?**



Ines249

TESTE

VOCÊ É MAIS ANNIE OU RAMONA DE ‘STERLING POINT’?

1. QUAL DESSAS MÚSICAS DA TRILHA SONORA DA SÉRIE É SUA FAVORITA?

A maggots for brains - Olivia Rodrigo

B Mr. Eclectic - Laufey

C True Blue - boygenius

D Play Me - Fcukers

2. SE SEUS AMIGOS TIVESSEM QUE TE DESCREVER EM UMA PALAVRA, QUAL SERIA?

A Madura

B Alegre

C Leal

D Durona

3. ESCOLHA UMA PEÇA DE ROUPA ESSENCIAL NO VERÃO:

A Blusas soltinhas

B Shorts curtos e leves

C Jorts

D Papete estilo Birken

4. É VERÃO E VOCÊ TEM A OPORTUNIDADE DE FAZER UM PROGRAMA LEGAL. ONDE VOCÊ VAI?

A Piquenique com amigos

B Festa ao ar livre

C Andar de barco

D Pro quarto ler livros o dia inteiro

5. COMO SERIA SEU ANIVERSÁRIO DE 18 ANOS PERFEITO?

A Uma festa enorme com todo mundo que você conhece

B Sair pra dançar com amigos

C Uma reunião mais íntima só com pessoas mais próximas

D Um jantar meio romântico com o paquera

6. VOCÊ DESCOBRIU UM SEGREDO DE FAMÍLIA BOMBÁSTICO. QUAL O PRÓXIMO PASSO?

A Investigar a fundo todos os desdobramentos

B Entrar em contato com as pessoas envolvidas

C Seguir como se nada tivesse acontecido

D Se isolar e fugir do assunto

Ines249

RESULTADOS!!

MAIS A & B: ANNIE

VOCÊ É UM DOCE DE PESSOA E ENCANTA TODOS COM QUEM SE ENCONTRA, MAS ALÉM DISSO É MUITO DETERMINADA, SENSÍVEL E TENDE A QUERER RESOLVER TODOS OS PROBLEMAS QUE APARECEM PELA FRENTE, MESMO OS QUE NÃO SÃO SEUS PARA RESOLVER.

MAIS C & D: RAMONA

INDEPENDENTE E CORAJOSA, VOCÊ É AQUELA AMIGA QUE NÃO FALA MUITO, MAS DIZ TUDO. VOCÊ INSPIRA TODOS AO SEU REDOR COM SUA LEALDADE E ATITUDE COOL GIRL, SÓ PRECISA APRENDER QUE ÀS VEZES PODEMOS PEDIR AJUDA

Ines249

CH CHARTS #1

As coisas malucas (ou não) que ficaram em primeiro lugar no nosso coração esse mês.

#1_Set de Lego da Olivia Rodrigo
Déa Martinelli, editora-chefe

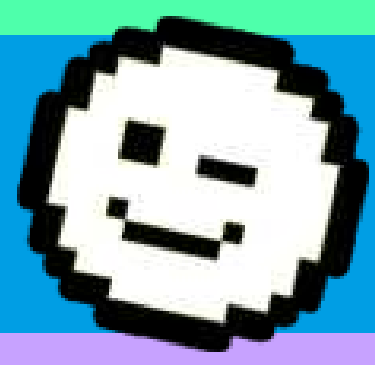
#1_'Memórias Póstumas' do Jão
Sofia Duarte, repórter de moda & beleza

#1_O álbum 'CUARTO AZUL' da Aitana
Nathália dos Santos, estagiária de moda & beleza

#1_Autoras brasileiras contemporâneas
Juliana Morales, repórter de comportamento

#1_Entrevistar o elenco de 'Homem-Aranha'
Anny Guerrera, repórter de entretenimento

#1_Rosalía ao vivo!
Juliana Kataoka, social media



#1_'Sterling Point' na Prime Video
Matheus Carvalho, desginer

#1_Astrid Fontenelle no 'Mano a Mano'
Rômulo Santana, estagiário de entretenimento

#1_Todas as músicas da D'leesa
Arthur Ferreira, colaborador de entretenimento

#1_'Batida Só' da Giovana Madalosso
Dani Rosa, designer

EXPEDIENTE

CAPRICHO

EDITORA-CHEFE: Andréa Martinelli
ARTE: Matheus Carvalho (designer) Dani Rosa (designer)
REDES SOCIAIS: Juliana Kataoka (coordenadora de redes sociais)
TEXTO: Anny Guerrera (Repórter de Entretenimento), Arthur Ferreira (colaborador de Entretenimento), Juliana Morales (Repórter de Comportamento), Sofia Duarte (Repórter de Moda e Beleza); Mavi Faria (plantonista).
ESTAGIÁRIOS: Nathália dos Santos (Moda e Beleza), Rômulo Santana (Entretenimento), Victor Evaristo (estagiário de Comportamento).

COLABORADORES DA EDIÇÃO
Cena Creators (Estúdio e Cenário), Arte Culinária (Catering), Linha Bruna Tavares (Maquiagem), William Santos (maquiagem, Linha Bruna Tavares), Jociani Moreira (Maquiagem, Linha Bruna Tavares), Pedro Calderaro (Cabelo), Bruna Cardoso (Cabelo), Yumi Kurita (Edição de Moda), Isabella Dias (Produção de Moda), Gabi Torelli (Assistente de Moda), Naska Regina (Assistente de Moda), Tiago Zani (Foto e Vídeo), Felipe Castelani (Assistência de foto e vídeo).

AGRADECIMENTOS
Equipe Bruna Tavares e MHCOMM e a todos os pais que autorizaram seus filhos a participarem dessa capa com a gente <3

Abril

Fundada em 1950
Publisher: Fabio Carvalho

CEO: Maurício Lima
VP DE PUBLISHING (CPO): Andrea Abelleira
Diretoria financeira (CPO): Marcelo Shimizu
Diretor de Tecnologia e Operações: Filipe Gomes
Diretor de Distribuição e Novos Negócios: Erik Carvalho
Diretor de publicidade: Ciro Hashimoto
Diretor de Assinaturas: Alberto Pirro
Gerente de projetos especiais: Juliana Caldas

FALE COM A CAPRICHO:
capricho@abril.com.br

Redação e Correspondência
301 Usina - Av. Alcides Sangirardi, s/n - Espaço C - Cidade Jardim, São Paulo - SP, 05672-015

EDIÇÕES DIGITAIS
http://goread.com.br
TRABALHE CONOSCO
http://talentosabril.vagas.solides.com.br/
PARA ANUNCIAR NO DIGITAL E IMPRESSO:
publicidade@abril.com.br
CANAIS DE ATENDIMENTO
http://www.abrilsac.com
Por WhatsApp: (11) 3584-9200
Por e-mail: atendimento@abril.com.br
LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO
Para adquirir os direitos de reprodução de texto e imagens, envie um e-mail para licenciamentodeconteudo@abril.com.br

WWW.GRUPOABRIL.COM.BR

Ines249

LEIA + EM:

CAPRICHO.COM.BR

até a próxima edição! :P

segue a gente nas redes sociais!

@CAPRICHO